

IMPRENSA YTUANA

5 DE JUNHO.

Fiel aos principios que adoptamos e promettemos seguir, temos sempre propugnado pelos interesses geraes do municipio, mantendo-nos estranhos ás discussões apaixonadas e que não tivessem por fim a realisação de nosso programma.

Assim é que durante um periodo de mais de cinco annos de existencia a despeito das mil difficuldades que a cada passo contra nós se levantão, temos nós mantido completa isenção de animo, quer occupando-nos das questões de interesses mais vital para a localidade, quer proffigando os abusos, quer combatendo os males que nos affligem e apontando as medidas mais convenientes para melhorar a situação actual.

Si por ventura nas questões aventadas e discutidas na *Imprensa*, temos sido energicos e talvez francos por de mais, não arrependemos d'isso, certos de que não fomos injustos e que temos sabido guardar todas as conveniencias não atacando nunca quem quer que seja, individualmente.

Quando descemos a analyse dos factos e apontamos abusos, pedindo a repressão d'elles julgamos cumprir o nosso dever e é tal a pureza de nossa intenção que exclue qualquer consura contra nós.

Entretanto, apesar de não termos jamais nos afastado d'essa norma de conducta que a nós nos impuzemos, infelizmente não nos tem isso valido contra accusações infundadas.

Si não podam nos chamar a contas pelos artigos de redacção escripto sempre com o mais escrupuloso cuidado, sem offender ao decoro e a dignidade para a qual escrevemos, espiritos malevolos e pouco avesados ás lições da imprensa, só com o intuito de chamar contra nós a odiosidade, em falta de arguições fundadas fazem-nos responsaveis pelos artigos ineditoriaes, que são completamente estranhos á redacção, e de responsabilidade escluziva de seus auctores.

Tal procedimento só revela animosidades contra a *Imprensa*, por quanto, mais de uma vez temos declarado que só si responsabilisa pelos artigos editoriaes e gazetilha, tendo na «secção livre» franca inserção todos os artigos sobre quaesquer assumptos, uma vez que sejam escriptos em termos comedidos.

Não cabe pois a *Imprensa* a pecha de passim, epitheto que irreflectidamente se tem empregado contra ella, a proposito de alguns artigos da secção livre, especialmente das cartas assignadas por *Pasquino*.

Alem de ser estranha a redacção taes cartas, forçoso é confessar que *Pasquino* tem se mantido nas orbitas traçadas em nosso programma, escrevendo em termos comedidos e pugnando pelos melhoramentos de nosso municipio, pela salubridade e hygiene publica.

Esperamos, pois, que o publico sensato arredê de si qualquer juizo menos favoravel que porventura tenha feito a nosso respeito e que, tendo sempre em vista o principio de justiça dos Stoicos, não nos responsabilise por actos de outros.

COLLETIM AO COMPRIDO

Quió ! !

Não se assuste querida leitora...

Para que esse ar inquieto, e esse olhar avido com que fita esta palavra tema de minha divagação? Quió? !

Não é o Quió bomba que vou descrever, aquelle Quió que uns, sedentos de dansa, querião prohibir, e que outros sequiosos de sua liberdade de proceder sem sahir dos preceitos da moral, aplaudião entusiasmados. Não... não é o Quió pena de Talião ou por outra a walsa Quió do Sr. Costa Leite aquella que tanta inimidade causou da qual quero fallar, mas sim de um sonho delicioso... eis o caso:

Era Domingo e erão tres horas e um quarto da tarde quando estando em meu quarto chegou um amigo... Vamos passeiar? Mo foi dizendo sem mais preambulos. Não sei lhe respondi, hoje estou meio macambusio e alem disso ainda não mudei roupa nem jantei, e demais... Onde pretendes hir hoje?

Eu o sei? Vou agora ao bilhar do Abrahão ou ao do Pinheiro jogar o sápo... Vamos?

Forte teima... Se eu ja te disse que ainda não jantei... me chega essa calça dali... aquelle collete... bom agora me escova o paletot nas costas...

Pois não! Ora veja só como está engraiado... sempre que venho aqui me fazes de teu criado, pois não... não escôvo.

Findo este dialogo ja eu tinha amarrado a gravata e resignei a sahir com o palletot mesmo sem escovar; mas como eu ainda tinha que jantar separei-me do amigo que subio a rua do Carmo em quanto que eu fui jantar...

Terminada a refeição deci para a rua, quando porem me dispunha a transpor a soleira da porta ouvi uma voz que n'um tom de sibmol agudo gritou Quió! Irra! sempre queria saber o que quer dizer o tal Quió.

Quió! grita o moleque na rua, Quió diz o freguez ao caixeiro, Quió! dizem os moços peliatras, Quió! dizia bella ao namorado, Quió! dizem os

devotos de Baccho ao esgotar a ultima gota d'um calice, e Quió dizia o palhaço no Circo. Com certeza eu dava meia pataca a quem me desse o significado do tal Quió.

E assim monologando adoravel leitora, fui subindo a rua da Palma até que emfim dei comigo no largo do Patrocínio. Encostei-me na esquina e puz-me a observar o tempo.

A tarde estava fria, e a atmosphera humida e pesada estendia sobre a cidade como que um vou de tristeza... Em torno de mim reinava profundo silencio só interrompido de vez em quando pelos passos cadenciados de alguns devotos que dirigião para a pequena capela da Santa Casa de Misericórdia para ahí assistirem á resa.

Apoz alguns momentos deixei esta posição e deci a rua para hir em casa de um conhecido...

Sentado num banco fasia saltar em meus joelhos uma menina filha do dono da casa, cujas palavras ingenuas e francas da travessa criança, me arrancavão gostosas risadas quando de repente estremeci.

Pela porta entreaberta vi hir passando uma familia e n'ella uma moça que oito dias antes me havia feito bater o coração, pela primeira vez mas tão ardentemente que desde esse momento tornou-se para mim uma visão encantadora! um idolo tão adorado que sua posse me seria o Eldorado d'existencia...

Neste momento como ha oito dias o coração me pulava em estranho a far ao fitar aquella tão interessante cretura, seu alvo pescoço realçado pelo negro e afogado corpinho de marimó, contrastava suavemente com rosto meigo e redondo cuja cundidade inspirava mais que sympathia, amor.

Quantos pensamentos me irrompião da alma neste momento! Tomo o chapéu e andando ao acaso hia passando n'aquella joven que havia uma semana ocupava o meu coração se ao menos descobriar que eu nutria por ella o minimo sentimento de amor! palavra indefinivel e cruel murmurava comigo, amor? melodia divina quando nos sôa ao ouvido entoada por uns labios amados!... amor? Vinculo celestial que une dois corações tão extremamente que jamais poderão ser deslhagados... palavra magica tema de infindos pensamentos... quantas alegrias!... quantas doçuras! e tambem quantos tormentos nos fazes soffrir oh! amor?

Se ao menos ella soubesse quanto a a no? talvez me dispensasse ao menos um olhar de ternura e... quem sabe se viria tambem a amar-me? Ouve algures alguem que disse:

«Amor é o arbitro da natureza todo o vivente d'amor é preza lá vem a setta para que fugir.

Portanto quem sabe se a mesma setta que ferio o meu não ferirá tambem o seu coração? quem sabe?

Quió! me grita neste momento o desalmado amigo que já em casa me tinha amolado antes de jantar.

Foi completar a metamorphose que em mim se operou neste momento.

Do estasi delicioso em que estava passei ao paroximo da raiva e foi gaguejando que lhe disse: Vae-te

para o diabo bestalhão. Sempre que estou pensando em qualquer coisa me has de vir com as tuas sandices interromper maldicto papagaio. E não me dirás? o que quer dizer quió? Quió? pois tu não sabes o que quer dizer quió? pois então vae ouvindo: Quió é actualmente uma walsa e uma paiaira, como walsa é muito apreciada a ponto de seu compositor se vor em papos de aranha, se quizer sapti-fazer a todos os pedidos de seus exemplares, de toda a parte lhe chegam pedidos e aqui que ninguem nos ouça elles tem razão; temos aqui um songa-monga, cabocudo e de olhos de gato, que depois de distribuir o Quió para piano por alguns pianistas da cidade, enviou exemplares para quanto amigo tinha em Piracicaba, S. Paulo, Campinas, Tieté, e até para o Rio Rio de Janeiro e Campos elle mandou Quió...

Mas onde foi elle descobrir amigos em tantos lugares e tão afastados?

Homem isso só perguntando a elle mesmo, mas voltando ao nosso assumpto do Quió, ainda hoje o Nho-nhô mostrou-me carta d'um estudante de S. Paulo, e n'ella um grande plano...

Emquanto a Feios isso é uma historia de carnaval, eis a coisa:

Quando estavão formando a sociedade carnavalesca ytuana alguns rapazes, vendo a completa mesclação que havia, combinarão entre si formar um grupo distincto e para isso fizeram uma reunião em numero de quatorze, na qual um dos socios expoz aos companheiros sua ideia, que consistia em o grupo formar roda em logares determinados onde dansarião um bailado após a execução do sollo que para esse fim se ensaiaria; accoita unanimemente a ideia o orador foi applaudido e logo decidirão o que convinha fazer etc.

Mas... uma palavra, quem erão esses pandegos de Feios? ouvi dizer que esse grupo era composto de gente de mais baixa esphera, é exacto?

Pelo contrario... erão todos rapazes moços e de bom comportamento e como quanto nenhum delles seja rico pois que uns erão artistas outros caixeiro e outros emfim empregados na Estrada de Ferro, posso affiançar-te que são todos brancos e filhos de boas familias; mas como hia dizendo, quando foi no dia do carnaval apresentou-se o tal grupo e formando á frente do prestito, manteu essa posição até terminar o trajecto, cumprido felicemente.

o programma, e em quanto a mim foi quem ganhou o premio, e premio houve.

A' noite apresentou-se no theatro o mesmo grupo que tomando lugar no palco executarão ahi suas dansas e sollos até a meia noute, nesta hora hia-se formando um rôllo no theatro e o mais engraçado é que sem saberem porque, uns davão vivas ao Quió, outros bramavão contra elle alegando não o saber dansar... mas se o Quió é uma walsa como qualquer outra...

Mais tarde porem tive a decifração do inigma, e soube que o tal sollo que os Feios tão melancolica executavão, não era mais que a pena de Talião applicada a proposito, só com a differença de em vez de olho por olho dente por dente ser simplesmente: Laudámos por Gloria, e para juro Hosána.

A este tempo ja tinhamos chegado a casa e como eu estava com somno, dormia como um justo encostado ao espaldar de uma cadeira, deixando o meu amigo discorrer á vontade, até que acordou um formidavel Quió! que o endiabrado me soprou no ouvido...

Então amavel leitora não ponde mais suportar e pegando na tranca da porta corri-lhe no encalço mas ja era tarde... apaguei a luz e adormeci pensando em

PERY.

LITTERATURA



COMPANHIA DE

NAVEGAÇÃO PAULISTA

Fica estabelecido que d'esta data em diante os seus Vapores AMERICA e S. JOSÉ partirão de Santos para o Rio de Janeiro ao meio dia nos dias 4, 9, 14, 19, 24 e 29 de todos os meses.

Santos 30 de Abril de 1881.

I. M. A. Bloene.
Agente.

2-3

ATTENÇÃO

Offereço aos leitores da «Imprensa» a mimosa e ingenua poesia, que abaixo vae transcripta, producção de um nosso conterraneo.

Não ousou declinar o nome desse filho de nossa boa terra, porque não quero ir com isso despertal-o dos sonhos mysticos, nem quero até ir afugentar o placido remanso da alma do poeta, cujo passado é uma historia dolorosa, um livro em cujas paginas se lê fatalidade.

Hoje esse homem alleou-se a phalange dos que defendem a mais santa das causas, daquelles, cujo chefe na hora do martyrio teve, na phrase do Marques de Val de Gamas, os braços abertos para sua Mãe e Maria Magdalena, como que para amparar egualmente a innocencia e o arrependimento.

Não serei eu, pois, quem irá buscá-lo do seu retiro; basta que elle de lá receba o abraço do admirador fanatico.

Deixo ao juizo dos competentes a critica dessa poesia sublimemente ingenua poderão filial-a á escola de Alfredo de Musset ou á de Henrique Heine, ou mesmo, si quizerem, á do nosso infeliz Gonzaga.

Eu dando á publicidade essa poesia, que o seu auctor deu-me, julgo prestar tão somente a homenagem devida ao talento e a illustração.

Que outros vejam isso que eu dar-me-ei por satisfeito.

S. Paulo Maio 81.

A. A. LOBO.

Tres florinhas delicadas
De mimosa e roxa cor,
Numa tarde venturosa
Vi colher o meu amor.

Defronte onde eu estava
Meigamente as collocou,
E depois devagarinho
De meus olhos se occultou.

Já escravo desse amor
As florzinhas levantei;
Apertando-as sobre o peito
Bem juntinhas eu guardei.

E julgando serem prendas
De ternura e sympathia,
Eu beijei-as muitas vezes
Com amor e alegria.

Dei-lhe em troca quanto tinha,
Como prova de afeição;
Dei-lhe até minha vontade,
Alma, vida e coração.

Mas ella, que eu adoro
Com affecto e com amor
Nem si quer um terno allivio
Me vem dar a minha dor!

GAZETILHA

Espectaculo— Realizou-se a espectaculo em beneficio do nosso theatro, subindo á scena o magnifico drama de Pinheiro Chagas.—*A Morgadilha de Val-flor*.

Mais uma vez o publico ituano soube fazer justiça a companhia dos srs. Castro & Companhia, applaudindo entusiasticamente os artistas que d'ella fazem parte.

Entre os que tomaram parte na *Morgadilha*, e que disseram bem os seus papeis, não podemos deixar de mencionar os nomes dos intelligentes artistas D. Eudoxia, os srs. Castro e Brito.

O desempenho correu satisfactoriamente.

No intervallo do 2º acto foi chamado a scena e aplaudido o habil artista scenographo Henrique, que pintou uma linda vista de salla rica.

E'um trabalho que muito abona o seu auctor.

A companhia dramatica pretende, conforme se vê do respectivo annuncio na secção competente da nossa folha, representar hoje o drama denominado—*A Virgem do Mosteiro*.

Festa—Conforme noticiamos em o numero passado da nossa folha, deve realizar-se hoje a festa do Espirito Santo, de que é festeiro o sr. Francisco Celestino de Miranda Russo.

Constará de missa cantada, na matriz, sermão, e, a tarde, procissão.

Casamento—Nesta cidade, no dia 31 do mez passado, receberam-se em casamento o sr. José de Calazans Negreiros e a sra. d. Maria Eliza Corrêa.

Desejamos aos noivos um futuro cheio de felicidades.

Outro—No mesmo dia realizou-se o casamento do sr. João Gregorio da Costa com a sra. d. Ernestina Maria de Arruda.
Parabens.

Ferimento—Em a noite de 3 do corrente, João de tal, moço de 18 annos mais ou menos, ferio, com uma faca, á Francisco Corrêa.

A auctoridade fez o competente aucto de corpo de delicto, e os peritos declararam ser o ferimento leve.

O offensor foi recolhido a cadeia.

Fallecimento.—No dia 1 do corrente falleceu nesta cidade, o respeitavel ancão Capm. José Manoel de Mesquita, pae do Sr. Dr. Ignacio de Mesquita, residente em S. Paulo.

O finado era, por suas boas qualidades geralmente estimado.

Enviamos a sua Exma. familia os nossos sentimentos de pesar.

Partida.—Partio d'esta cidade para a de S. Paulo, onde vai fixar sua residencia, o nosso conterraneo e amigo sr. Theophilo da Fonseca.

—Retirou-se tambem para a cidade de Piracicaba, onde vae exercer o cargo de coadjutor, o sr. Padre Angelo Passarelli, que, durante o tempo que residio entre nós, soube, por suas boas qualidades, grangear a eslima e consideração das pessoas que com elle entretiveram relações amistosas.

Desejamos-lhes felicidades em suas novas residencias.

Jornal.—Mais um jornal, sob o titulo — *O Seculo*—apresenta-se nas lides jornalisticas.

E'noticioso, litterario, commercial e agricola, e pertence a uma associação particular.

Acha-se a testa de sua gerencia e redacção o sr. Cesar Ribeiro.

O florecente municipio de Batatas ressentia-se, ha muito, da falta de um organo de publicidade para advogar os seus interesses, por isso que o *Seculo* vem lhe prestar relevantes serviços.

Saudamos ao collega e permutaremos com a *Imprensa*.

Nihilista do matrimonio

Parece que a dynamite tende a substituir o vitriolo (acido sulphurico) nos negocios de adulterios, de zangas de casal desgraçados, etc.

Na Hungria acabam de condemnar uma mulher, que para desembaraçar-se do marido que não acceitou os seus desregramentos e desvios, collocou debaixo do leito nupcial uma balda de dynamite e fez saltar marido e leito, em tias. Um nihilista... do matrimonio.

Escandalo.—Transcrevemos do *Pharol*:

«No palacio de Montecitorio, em Roma, deu-se um escandalo feio, monumental.

Varios deputados queixavão-se continuamente de roubos que se lhes fazião. Suppunhão a existencia, de um batalhão de batedores de carteira, aggregado ao parlamento.

Desconfiarão dos porteiros, desconfiarão dos serventes, dos questores...

Só não desconfiarão dos collegas.

Ultimamente, porém, foi apanhado roubando um bilhete de mil francos, da carteira de um sobretudo, o muito digno representante da provincia de Basilicata, o sr. Dominicis.

Este cavalheiro de industria quando veio para Roma, era possuidor de uma grande fortuna, mas as mulheres e os praseres abrião-lhe a carreira da deshonra infamante. O deputado de Basilicata é hoje um simples ladrão.

E' a primeira vez que se dá um factotão extraordinario nas camaras italianas, apesar de serem alguns deputados extremamente pobres, e os representantes da nação não receberem salario!

Nem, como lá, tão pouco; nem tanto, como cá.»

Suicidio—Lemos no «Commercio de Iguape».

«Em Barra Mansa suicidou-se em um hotel, um moço de nome José Luiz da Silva e Souza, negociante da Côte, em consequencia de muitos prejuizos que teve com a loteria do Ypiranga. Consta de uma declaração feita pelo infeliz, as segunites palavras:

«Adeus, mundo, que já te não quero mais; estou farto de padecer.»

Tarifa modificada—Foi modificada a tabella n. 14 das tarifas em vigor na estrada de ferro de São

Paulo e Rio de Janeiro, a qual fi cará regida da maneira seguinte:

Cal, carvão vegetal ou minera, telhas, tijollos, tubos de barro, betumes, pedras de construcção e peças de madeira, pequenas, de menos de 4m, 50 de comprimento, como ripas, moirões e achas de lenha; capim, estrumes, formicida Capanema, sulphureto de carbono ou quaesquer preparações para extincção da formiga savva, e outras substancias uteis á lavoura e de valor insignificante em relação ao volume—por carro.

Poderá a companhia transportar as materias e substancias de utilidade á lavoura com abatimento de 50% da tarifa, quando a expedição for de cinco ou mais wagons.

SECÇÃO LIVRE

Terceira carta ao Sr. Fiscal

Temos, de harmonia com a justiça e a verdade, apontado ao Sr. fiscal as necessidades mais urgentes e palpitantes da nossa cidade, que estão patentes aos olhos de todos.

Com profundo pesar soubemos que a nossa ultima carta, cujo merito era conter sómente verdades, desagradou algumas pessoas; mas o que nos importa isso quando tratamos dos interesses d'uma população inteira?

A nossa consciencia acha-se tranquilla, porque não inventamos factos, não offendemos, não caluniamos a ninguém.

Fizemos, é verdade, algumas censuras, fundadas na verdade e justiça, e em termos commedidos, e apontamos algumas cousas que podiam causar grandes males ao publico.

Entre as cousas que mencionamos, fallamos sobre uma *estrebaria*, que existe n'uma das ruas mais publicas da nossa cidade.

Denunciando-a ao Sr. fiscal, não descobrimos a polvora, porquanto ninguém ignorava a existencia d'ella e os males que podia causar á salubridade publica, e o encommodo que tem causado não só aos moradores daquelle rua como tambem as pessoas que por alli passavam.

Felizmente não pregamos no deserto: soubemos que o proprietario mandou limpá-la, afim de não encommodar e nem prejudicar á ninguém.

Soubemos tambem que a taipa em ruina já foi derribada.

Parabens, Sr. fiscal.

Depois que nos temos dirigido ao Sr. fiscal, temos recebido constantemente reclamações de algumas pessoas.

N'este momento acabamos de receber um bilheteinho, que reza o seguinte:

«Sr. Pasquino. Em sua terceira carta tenha a bondade de pedir ao Sr. fiscal que peça auctorisação á camara para limpar os chafarizes de nominados—Pº Campos e Brochado; pelo que lhe ficarei agradecido.»

Emquanto, Sr. fiscal, não vem a desejada agua do Braiati, o povo irá servindo-se das aguas d'aquelles chafarizes; por isso queira attender a reclamação que é justa.

Confiado no seu zelo, vamos lhe indicar mais algumas cousas:

1º—Deixe um dia o seu *russinho* na *estrebaria* ou no pasto, e passeie, com cuidado para não dar alguma topada em degrãos, pela calçada da casa que foi do dr. Carlos, pela calçada da casa do Sr. Feliciano, pela da casa do signori Carlos Mercadante, pela da casa do Cap. Bento de Almeida, pela da casa do Sr. Jucão, e, finalmente, pela calçada da casa de d. Maria Cruz.

O Sr. fiscal faz um exercicio hygienico, e pode fazer mais alguma cousa, como mandar nivelar as calçadas.

Si o Sr. fiscal ordenar aos vendedores d'agua á lavarem as pipas, não o fizeram, porque a agua ainda torna-se d'um para outro dia, com máo cheiro, por isso que não se pôdo fazer d'ella.

ATTENÇÃO

Nós abaixo assignados, participamos aos nossos freguezes e amigos, que tendo de retirar-se de nossa casa commercial, á rua do Comercio N.º 42 d'esta cidade, o nosso socio Sr. Maurino, por isso nós torna indispensavel de pôr a casa em liquidação, que até aqui tem girado sob a firma de Cioffi, Maurino & C. Por isso pedimos desculpa aos nossos freguezes que tem recebido suas contas, pedindo-lhes liquidação das mesmas, porque na circumstancias que apresentamos, julgamos ser desculpados. Outrosim pedimos a continuação de suas valiosa proteção e confiança que até hoje nós tem depositado; continuando com suas compras, por que a casa continuará de baixo de outra firma que em tempo competente daremos a nova firma dos nossos successores.

Garantindo sempre bom sortimento de fazendas, armario, chapéos, calçados, e muitos artigos concernentes a este ramo de negocio, tudo por preços modicos.

Ytú, 25 de Maio de 1881.

Cioffi, Maurino & Comp.
2-3

AVISO

O abaixo assinado, pede a todas as pessoas que lhe são devedoras por contas do anno de 1880 e anteriores, o obsequio de as mandarem satisfazer; para o que, espera até 3 de Junho do corrente anno, e excedendo esse prazo, ser-se-ha obrigado a entregar a cobrança a um procurador, fazendo publico os nomes dos que não cumprirem, visto que não pode continuar d'esse essa data por pretender retirar-se.

Ytú, 25 de Maio de 1881.

José Antonio da Silva Pinheiro.



CASA A VENDA

Vende-se uma caza de um lance, na rna de Santa Cruz, com meio quintal, contendo algumas arvores fructíferas.

Para tratar no largo de Patrocinio com

João Antonio Leite Guarda-Mór.

1-3

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO PAULISTA

Fica estabelecido que d'esta data em diante os seus Vapores AMERICA e S. JOSÉ partirão de Santos para o Rio de Janeiro ao meio dia nos dias 4, 9, 14, 19, 24 e 29 de todos os meses.

Santos 30 de Abril de 1881.

I. M. A. Bloene.
Agente.

3-3



CASA A VENDA

Fernando Dias Ferraz vende a sua casa da Rua da Palma n.º 65, com comodo sufficiente para familia, com bom quintal bem plantado e um excelente poço. Vende pela avaliação que é 1:500\$ quem pretender dirija-se ao mesmo proprietario.

1-3

RIO DE JANEIRO

Silva Pinto & Comp. successores de Belfort & Comp. estabelecidos no Rio de Janeiro, a rua do Visconde da I-nhauma n.º 24, com negocio de armario, ferragem e drogas, participão aos seus amigos e fregueses, que não se entende com elles o annuncio de dissolução de uma sociedade de igual firma, ultimamente publicado e que continuação a receber suas ordens.

Rio de Janeiro 4 de Maio de 1881.

2-3

CASA

Aluga-se uma casa que tem bons commodos, quintal grande e cheio de arvores, poço, de excellente agua etc, sita á rua Direita, perto da Estação.

Para informações n'esta typographia.

PASTO A VENDA

Vende-se um pasto cercado de vallo e com agua dentro, na sahida d'esta Cidade para Sorocaba, junto a capella de S. Cruz. Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado. Ytu 5 de Junho de 1881. Feliciano Leite Pacheco Junior.

1-3

COSINHEIRA

Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de pequena familia. Para informações n'esta typographia.

1-2

TYPOGRAPHIA

DA

IMPRESA YTUANA

N'esta typographia aprompta-se com brevidade, nitidez, perfeição e modicidade em preços todo e qualquer trabalho concernente a esta arte.

THEATRO

S. DOMINGOS

GRANDE COMPANHIA DRAMATICA

Empresa A. Castro & Comp.

Hoje, domingo 5 de Junho

Primeira e unica representação do moralissimo drama em 5 actos original francez extrahido pelo habil dramaturgo A. d'Enery, da grand, sa compilação intitulado, «As Causas celebres»; que tanto tem agradado

A VIRGEN DO MOSTEIRO

PERSONAGENS:

Maria Beadonin, educanda das Urselinas de Provins	Sra. D. Eudoxia.
Julia Garin, castelã	« « V. Castro.
Michellete, camponesa	« « C. Berrance
Victorina, creada de Julia Garin	« « Rita Prado.
Delannoye, presidente do tribunal em Troyes.	Snr. A. Namura.
Francisco Beadonin,	« A. Castro.
Samuel, joalheiro	« F. Brito.
Marcelino, rendeiro	« G. Berrance.
Estevam, filho de Marcelino	Menina Amelia
Simão, moço de herdade	« J. Araujo.
Sapierre, creado	« C. Bastos.
Jorge, creado	« D. Ferreira.
Beulean, official	« M. da Costa.
Jose, creado	« J. Maria.

Convidados, camponezes, soldados etc.

A acção passa-se em França. 1º O 1º acto em casa do barão de Rauray em Paris; 2º na herdade de Marcellino em Retheuil, os 3º e 4º no castello de Julia Garin em Rocimon e o 5º em um mosteiro em Troyes.

Epoca actual

1º—Amor e dever, 2º—Um crime espantoso 3º Encontro fatal 4º O sacrificio da victoria 5º a confissão

Terminará o spectaculo com a muita esperituousa comedia em I acto, original portugueza iutitulada.

UMA MULHER POR DUAS HORAS

Eduardo Praxedes, empregado publico	Sr. A. Castro
Boaventura Praxedes	« G Berrance
Theotonio, sapateiro da escada	« A Namura
Serapião, distribuidor de jornaes	« C Bastos
Anselmo Galego criado	« J d' Araujo
Libania da Purificação	«Sr. d. Violante Castro
Margarida Praxedes	« C Berance
Perpetua lavadeira	« R Prado

A acção passa-se em Lisboa em casa, de E duardo Praxedes.

Preços:

Camarotes de 1ª e 2ª ordem	10\$000
« de 3ª ordem	8\$000
Platea	2\$000
Galeria	1\$000

Amamban ultimo spectaculo